

S O U S A

PARAÍBA

NORDESTE

BRASIL

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE promove o lançamento de Nova Série de Monografias Municipais, oferecendo ao usuário, em formato de fácil manuseio, informações disponíveis sobre os municípios brasileiros.

Os dados, embora resumidos, focalizam aspectos físico, demográfico, social, econômico e político-administrativo, retratando o desenvolvimento do País.

Jessé Montello
Presidente

SOUSA

PARAÍBA

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 1.353 km²; altitude da Sede: 224 m; temperatura média anual: 24°C; precipitação pluviométrica anual: 730 mm.

POPULAÇÃO RESIDENTE — 72.883 habitantes (Censo Demográfico — 1980); densidade demográfica: 53,86 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS — 2.258 estabelecimentos agropecuários, 31 industriais; 5 estabelecimentos bancários (4 oficiais).

ASPECTOS CULTURAIS — 46,4%, índice de alfabetização; 243 unidades escolares do ensino de 1.º grau, 5 estabelecimentos do ensino de 2.º grau, 1 do ensino superior isolado; 10 bibliotecas, 1 teatro, 3 cinemas, 1 jornal.

URBANIZAÇÃO — 12 avenidas, 193 ruas, 4 praças e parques; 17.447 prédios, 7.592 ligados à rede de água, 1.205 à rede de esgotos; 12 hotéis, 123 bares, botequins e semelhantes.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 4 estabelecimentos médico-sanitários com 121 leitos e 16 sem internação; 30 médicos, 10 dentistas, 5 farmacêuticos, 3 enfermeiros, 8 auxiliares de enfermagem, 4 parteiras; 17 farmácias e drogarias.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1982 — (milhões de cruzeiros) — receita prevista e despesa fixada: 248,4.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 13 vereadores em exercício; 47.948 eleitores inscritos nas eleições de 1982.

NOTAS HISTÓRICAS

DURANTE o ciclo das entradas ao sertão, o território que forma o Município de Sousa foi domínio da Casa da Torre, da Bahia e de Teodósio e Francisco de Oliveira Lêdo, senhores dos vales constituídos pelos rios do Peixe e Piranhas. Foram os irmãos Lêdo os primeiros estancieiros do Município, após o devassamento da área, por volta de 1723.

A atual Sede situa-se em terras do antigo Jardim do Rio do Peixe, pertencente a Francisco Dias D'Ávila e, posteriormente, a sua mãe, Inácia de Araújo Pereira, doadora da sesmaria que, ainda hoje, constitui o patrimônio de Nossa Senhora dos Remédios.

A fertilidade do terreno atraiu moradores interessados no cultivo das terras. Assim, desenvolveu-se o Povoado que, em 1730, já contava 1.468 habitantes, segundo informações do Cabido de Olinda. Esse fato levou Bento Freire de Sousa, residente na Fazenda Jardim, a tomar a iniciativa de organizar um núcleo de povoação, erguendo, entre 1730 e 1732, a primeira igreja, ainda hoje existente sob a invocação de nossa Senhora do Rosário, em terreno doado por Dona Inácia de Araújo Pereira. Em 1741, foi concedida a licença para a sagração e provisão da Igreja.

Em homenagem ao fundador e primeiro administrador do patrimônio, Município e Cidade passaram a se chamar Sousa.

Formação Administrativa

O DISTRITO foi criado por Alvará de 2 de março de 1784 e o Município por Carta Régia de 22 de julho de 1766.

Na ocasião, figurou apenas com o Distrito-Sede, Sousa. Atualmente, compõem-no os de: Sousa (Sede), Aparecida, Marizópolis, São Francisco e Vieirópolis.

Organização Judiciária

A COMARCA foi criada em 10 de julho de 1824, pela Lei Provincial n.º 28.

Atualmente, é de 2.^a entrância e sua jurisdição abrange, também, os termos de São José da Lagoa Tapada, Nazarezinho, Lastio e Santa Cruz.

O Poder Judiciário é exercido por 3 Juizes de Direito e o Ministério Público é representado por 2 Promotores e um Procurador. Aham-se habilitados, ao exercício da profissão, 14 advogados.

TURISMO

ENTRE as atrações, destacam-se:

— *Açude de São Gonçalo*, dispendo do perímetro irrigado do mesmo nome, sede do núcleo local do Projeto Sertanejo, um projeto pioneiro de irrigação no Nordeste. Datando de 1932, serviu de campo experimental da problemática da irrigação no pólo semi-árido. Abriga o Instituto José Augusto Trindade, dedicado a estudos e pesquisas sobre o assunto, o que possibilitou a implantação e aperfeiçoamento de culturas nativas e alienígenas, destacando-se a da tâmara;

— *Hotel Catete* onde, durante a seca de 1932, o então Presidente Getúlio Vargas, acompanhado do Ministro da Viação José Américo de Almeida, assinou vários atos administrativos relacionados com a luta contra as secas nordestinas.

ASPECTOS FÍSICOS

Localização Geográfica

SITUADO na Mesorregião do Sertão Paraibano e na Microrregião da Depressão do Alto Piranhas, Sousa, com área de 1.353 quilômetros quadrados, é limitado ao norte pelo Estado do Rio Grande do Norte; ao sul, pelos Municípios de Nazarezinho, São José da Lagoa Tapada e Coremas; a leste, pelo de Pombal; a oeste, pelos de Antenor Navarro e Uiraúna. A Sede Municipal, a 224 metros de altitude, tem sua posição geográfica determinada pelo paralelo de 6°45'33" de latitude em sua interseção com o meridiano de 38°13'56" de longitude oeste.

Relevo e Hidrografia

A MAIOR parte do território do Município está compreendida em uma bacia de origem tectônica, preenchida por sedimentos de idade mesozóica, cujo relevo é predominantemente plano, ocorrendo terrenos recentes, formando as planícies fluviais dos rios do Peixe e Piranhas. Nas áreas onde as rochas cristalinas afloram, são encontradas cristas, localmente denominadas serras: do Pimenta, do Bode, Forno, Dois Caminhos, Pitombeira, Rajada e pontões correspondentes aos serrotes: Verde, Estreito, Angui e Sertão.

Clima

MEGATÉRMICO do tipo *tropical* e *subúmido*. Sob o efeito da baixa latitude, a temperatura média anual é bastante elevada, em torno de 24°C, com pequena amplitude térmica anual, cerca de 3°C, significando que, em qualquer mês, predominam temperaturas de moderadas a elevadas. Embora o clima seja quente durante todo o ano, com média das máximas diárias oscilando entre 27°C e 33°C, máximas absolutas superiores a 35°C não são muito comuns, devido à ação dos ventos alísios. A precipitação pluviométrica média anual é muito baixa, cerca de 730 mm, sendo mal distribuída ao longo do ano e bastante irregular ano-a-ano. Caracteriza-se por duas estações bem distintas: normalmente pouco chuvosa, de janeiro a maio, com cerca de 70% dos totais anuais; outra muito seca, cujas chuvas, além de raras são de pouca intensidade, ficando até mesmo ausentes durante vários meses consecutivos. Assim, durante 6 a 7 meses, é tão rara a ocorrência de chuvas e a necessidade de água ambiental é tão alta, que o solo se torna muito seco. Pode ocorrer que, em certos anos, no período normalmente chuvoso, as chuvas deixam de cair ou são muito raras. Conseqüentemente, dessa irregularidade, resulta que a estação seca se prolonga por mais oito meses. A umidade relativa do ar é em torno de 75%.

Vegetação

A VEGETAÇÃO original era representada por formação não florestal, decídua, subxerófila — *caatinga*, na sua forma esparsa, deixando descoberta parte do solo. Estruturalmente ela é formada de estrato herbáceo-graminóide temporário, muito esparsa e outro arbóreo-arbustivo em que se reconhece, entre outros, o peneiro e a faveira, a jurema preta e o xique-xique. Nas depressões mais úmidas, a vegetação original foi, em grande parte, substituída por lavouras de algodão de fibra longa e por pastagens.

Solos

EM MAIORES extensões ocorrem solos minerais bem desenvolvidos, em geral profundos, argilosos ou areno-argilosos, que apresentam muito cascalho na sua constituição. São muito susceptíveis à erosão e férteis, mas limitados ao uso agrícola em decorrência da falta de água (*podzólico vermelho-amarelo*). Normalmente são encontrados, em associação com solos muito rasos, acentuadamente drenados, muito erodidos, com restrições ao uso agrícola devido à pouca profundidade. Esse tipo de solo ocorre em outras associações (*solos litólicos*).

Em grande mancha, existem solos argilosos, pouco porosos, alcalinos, facilmente erodíveis e geralmente com fertilidade alta, mas baixos teores de matéria orgânica e nitrogênio. Apresentam problemas devido ao fendilhamento na estação seca e ao encharcamento no período chuvoso (*vertissolo*). Este último, encontra-se associado a solos com elevados teores de sódio, pouco profundos, apresentando fertilidade baixa e deficiência de água (*solo-netz solodizado*); e a solos pouco desenvolvidos provenientes de deposições fluviais, com fertilidade natural alta mas com problemas de inundação (*solos aluviais*). Existem pequenas manchas de associação de solos pouco profundos, bastante erodidos, com alta fertilidade natural. São solos bastante cultivados, porém com limitações devido à falta de água e à grande pedregosidade (*bruno não cálcico*).

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Censo Demográfico

O CENSO Demográfico cadastrou 72.883 pessoas residindo em Sousa, em 1.º de setembro de 1980.

MUNICÍPIO E DISTRITOS	POPULAÇÃO RESIDENTE				
	Total	Situação urbana		Situação rural	
		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
SOUSA	72 883	19 552	22 120	15 588	15 623
Sousa.....	53 982	15 842	18 175	9 996	9 969
Aparecida.....	5 503	1 019	1 081	1 705	1 698
Marizópolis.....	4 258	1 805	1 958	248	247
São Francisco.....	4 161	390	398	1 623	1 750
Vieirópolis.....	4 979	496	508	2 016	1 959

A densidade demográfica era de 53,86 habitantes por quilômetro quadrado.

A média geométrica de crescimento anual, no último decênio intercensitário, atingiu 1.63. Sousa era o Município mais populoso entre os 34 da Microrregião de Depressão do Alto Piranhas, que integra.

Movimento da População

REGISTRARAM-SE, em 1981, 5.273 nascimentos e 550 óbitos. Realizaram-se 913 casamentos.

ASPECTOS ECONÔMICOS

ENTRE as diversas atividades, têm predominância na economia municipal, as culturas agrícolas (algodão, banana e cana-de-açúcar), a pecuária (gado pessoas ocupadas, sendo 276 ligados à produção.

Indústria

PESQUISA Industrial de 1979 revelou a existência de 31 estabelecimentos que apresentaram produção avaliada em Cr\$ 493,9 milhões. Contaram-se 421 pessoas ocupadas, sendo 276 ligados a produção.

Extração Vegetal

EM 1980 produziram-se 49.140 m³ de lenha, 50,3 t de carvão vegetal, 60,2 t de carnaúba, 140,3 t de oiticica e 3,0 t de castanha de caju, nos valores de Cr\$ 4,9 milhões, Cr\$ 302,0 milhares, Cr\$ 3,2 milhões, Cr\$ 1,3 milhão e Cr\$ 104,0 milhões, respectivamente.

Censo Agropecuário

O CENSO Agropecuário de 1980 pesquisou 2.258 estabelecimentos, com 121.812 hectares.

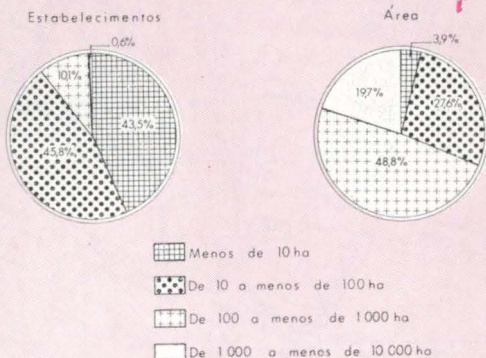
Grupados por faixas de área total, distribuíam-se da forma a seguir:

GRUPOS DE ÁREA TOTAL (ha)	ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS			
	Número		Área	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluta (ha)	Relativa (%)
TOTAL	2 258	100,0	121 812	100,0
Menos de 10.....	983	43,5	4 798	3,9
De 10 a menos de 100.....	1 033	45,8	33 601	27,6
De 100 a menos de 1 000.....	229	10,1	59 421	48,8
De 1 000 a menos de 10 000..	13	0,6	23 985	19,7

NOTA: A diferença verificada entre soma de parcelas e o total é proveniente de arredondamento de dados.

CENSO AGROPECUÁRIO

Estabelecimentos e área, segundo grupos de área total-1980



Encontraram-se lavouras permanentes em 833 estabelecimentos (5.776 ha) e temporárias, em 2.154 (21.287 ha). Em descanso, 591 lavouras (6.603 ha).

Ocupavam-se nas atividades agropecuárias 11.299 pessoas. Registraram-se 81 tratores.

Agricultura

A SAFRA dos principais produtos agrícolas foi colhida em 21.283 hectares e avaliada em Cr\$ 412,9 milhões, em 1981.

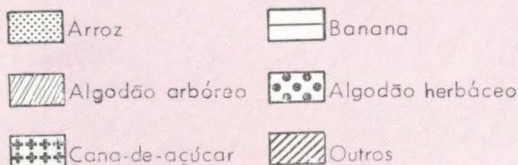
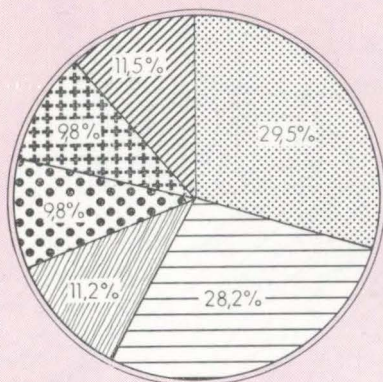
PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO AGRÍCOLA		
		Quantidade (t)	Valor	
			Absoluto (Cr\$ 1 000)	Relativo (%)
TOTAL	21 283	...	412 873	100,0
Arroz.....	1 050	4 350	121 800	29,5
Banana (1).....	647	1 617	116 424	28,2
Algodão arbóreo.....	10 680	641	46 152	11,2
Algodão herbáceo.....	8 188	655	40 610	9,8
Cana-de-açúcar.....	358	16 110	40 275	9,8
Outros (2).....	360	...	47 612	11,5

(1) Quantidade em 1.000 cachos.

(2) Em "outros" incluem-se: mandioca, tomate, coco-da-baía, laranja, limão e manga.

AGRICULTURA

Valor da produção-1981



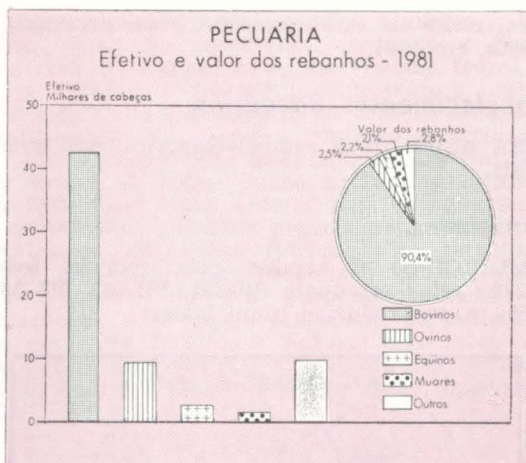
Há 7 armazéns e 2 silos com capacidade útil de 62.405 m³ e 2.070 t, respectivamente.

Pecuária

OS PRINCIPAIS rebanhos, totalizando 64.582 cabeças, foram avaliados em Cr\$ 1,5 bilhão, em 1981.

PRINCIPAIS ESPÉCIES	REBANHOS		
	Efetivo (cabeças)	Valor	
		Absoluto (Cr\$ 1 000)	Relativo (%)
TOTAL	64 582	1 515 888	100,0
Bovinos.....	42 120	1 371 135	90,4
Ovinos.....	9 406	37 624	2,5
Equinos.....	2 184	32 760	2,2
Muarees.....	1 272	31 800	2,1
Outros (1).....	9 600	42 569	2,8

(1) Em "outros" incluem-se: asininos, suínos e caprinos.



A produção de leite, no mesmo ano, foi de 3,3 milhões de litros, no valor de Cr\$ 100,1 milhões.

Comércio

O INTERCÂMBIO comercial tem no algodão em pluma, no óleo de caroço de algodão e na banana, seus principais produtos exportados e no arroz, na farinha de mandioca e no açúcar, os importados.

Construção Civil

CONCEDERAM-SE, em 1982, 181 licenças para construir. A área dos terrenos abrangia 22.822,68 m², dos quais 20.402,68 m² com edificações, sendo 16.127,25 m² residenciais e 6.695,43 m² comerciais. Atribuiu-se a essas edificações o valor de Cr\$ 906,0 milhões. O número de licenças para ampliação elevou-se a 31, correspondente a 2.420 m². No mesmo ano, foram expedidas 127 licenças de "habite-se" para 11.411,34 m² de edificações, no valor de Cr\$ 285,0 milhões.

Propriedade Imobiliária

O REGISTRO de Imóveis transcreveu, em 1982, 556 transmissões, no valor de Cr\$ 204,0 milhões, das quais 294 por compra e venda (Cr\$ 174,0 milhões).

Foram inscritas 156 hipotecas convencionais, no valor de Cr\$ 380,0 milhões.

Serviços

O MUNICÍPIO contava com 12 hotéis, 11 postos de gasolina, 1 de gasolina e álcool, 123 bares, botequins e semelhantes, 20 salões de barbeiro e 3 salões de

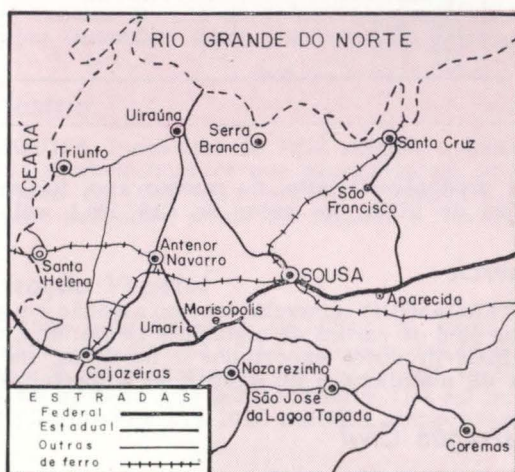
beleza, entre os estabelecimentos de prestação de serviços, em 1981.

Estabelecimentos Bancários

SOUSA dispõe de 5 estabelecimentos, dos quais 4 oficiais.

Transportes

O MUNICÍPIO é servido pela rodovia federal BR-230; pelas estaduais PB-391, PB-383, PB-384 e PB-359 e por rodovias municipais.



Quanto à ferrovia, serve-o a Rede Ferroviária do Nordeste — RFN.

As principais ligações rodoviárias por ônibus se fazem nos seguintes tempos médios:

LOCALIDADES	DISTÂNCIA (km)	TEMPO DE PERCURSO (horas)
Brasília (DF).....	2 430	65 :00
João Pessoa.....	420	06 :47
Rio de Janeiro (RJ).....	2 597	67 :00
São Paulo (SP).....	2 778	69 :00
Recife (PE).....	535	08 :07
Campina Grande.....	300	05 :00
Antenor Navarro.....	39	00 :45
Lastro.....	36	00 :40
Nazarezinho.....	29	00 :30
Santa Cruz (RN).....	55	01 :30
São José da Lagoa Tapada.....	42	00 :40

O Distrito-Sede é servido por 1 linha de ônibus, achando-se 2 veículos em trânsito, em 1982.

Em 1982, achavam-se registrados 1.604 automóveis e jipes, 464 caminhões, 394 camionetas, 14 ônibus e 86 veículos a motor não especificados.

Comunicações

A EMPRESA Brasileira de Correios e Telégrafos — ECT — mantém 1 agência no Município.

As comunicações telefônicas estão a cargo de 1 posto de serviço.

O Município dispõe de 2 estações de radio-difusão.

Em Sousa captam-se, regularmente, transmissões da TV Globo, Canal 13, Recife — PE; TV Globo, Canal 2, Ceará — CE e TV Bandeirantes Canal 6, Ceará — CE.

Em 1974, foi registrada a primeira emissão da estação repetidora de televisão.

ASPECTOS SOCIAIS

Urbanização

O IX RECENSEAMENTO Geral do Brasil contou, em 1980, 17.447 prédios e 15.459 domicílios. Destes, 13.533 estavam ocupados, 1.792 vagos, 98 eram usados ocasionalmente, 8 encontravam-se fechados e 28 constituíam habitações coletivas.

Dentre os domicílios particulares ocupados, 8.176 localizavam-se na zona urbana e 5.357 na rural.

Há 6.849 consumidores de energia elétrica na Sede Municipal.

Dos prédios existentes, 7.592 estavam ligados à rede de abastecimento de água e 1.205 à rede geral de esgotos sanitários.

Entre os principais logradouros registram-se 4 praças e parques, 12 avenidas e 193 ruas.



Praça do Bom Jesus Aparecido

O Município é beneficiado pelo PROTERRA, PROHIDRO, PROMORAR, PROVÁRZEAS, POLO-NORDESTE e Projeto Sertanejo.

Assistência Médico-Sanitária

A ASSISTÊNCIA médico-sanitária estava a cargo de 4 estabelecimentos com 121 leitos e de 16 sem internação, em 1981.



Hospital Santa Teresinha

O corpo de saúde era constituído de 30 médicos, 10 dentistas, 5 farmacêuticos, 3 enfermeiros, 4 parteiras e 8 auxiliares de enfermagem.

Funcionavam 17 farmácias e drogarias.

Centro Social Urbano

HÁ 1 instituição em funcionamento no Município.

Religião

SEGUNDO o IX Recenseamento Geral do Brasil, 98,1% se declararam católicos; 1,5%, protestantes; 0,1%, espíritas; 0,1%, de outras religiões e 0,1%, sem religião. Os demais se omitiram.



Igreja Nossa Senhora dos Remédios

Profissionais Liberais

EXERCIAM suas profissões no Município: 4 veterinários, 1 químico, 5 engenheiros, 1 arquiteto, 20 agrônomos, 3 economistas, 2 contadores e 10 técnicos de contabilidade, em 1981.

ASPECTOS CULTURAIS

A POPULAÇÃO alfabetizada, segundo o Recenseamento Geral de 1980, era de 28.729 pessoas de 5 anos e mais: 19.127 no quadro urbano e 9.602 no rural. O índice de alfabetização era de 46,4%.

Ensino de 1.º Grau

NAS 243 unidades escolares do ensino de 1.º grau, matricularam-se 16.686 alunos sob orientação de 777 professores, em 1981.

Ensino de 2.º Grau

O ENSINO de 2.º grau era ministrado em 5 estabelecimentos, com 6 cursos de habilitação profissional.

Em 1981, o corpo docente era constituído de 127 professores e o discente, de 1.449 alunos.

Ensino Superior

NO MUNICÍPIO funcionava 1 estabelecimento isolado, contando-se 1 curso, no qual estavam matriculados 420 alunos. O corpo docente constituía-se de 35 professores, em 1981.



Universidade Federal da Paraíba

Outros Aspectos

CIRCULA 1 jornal.

Os municípios dispõem de 10 bibliotecas.
Em funcionamento, 3 cinemas e 1 teatro.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

Finanças Públicas

EM 1980, a arrecadação da União atingiu Cr\$ 34,0 milhões e a do Estado, Cr\$ 138,4 milhões.



Prefeitura Municipal

O Orçamento Municipal para 1982 previa receita de Cr\$ 248,4 milhões e fixava igual despesa.

O Posto da Receita Federal ,arrecada também, nos municípios de Lastro, Nazarezinho, Santa Cruz e São José da Lagoa Tapada.

Há uma Coletoria Federal.

Representação Política

A CÂMARA Municipal é constituída de 13 vereadores.

Achavam-se inscritos nas eleições de 15 de novembro de 1982, 47.948 eleitores.

IBGE

Presidente: Jessé Montello

Diretor de População e Social:
Valeria da Motta Leite

Diretor de Economia:
José Welisson Rossi

Diretor de Agropecuária, Recursos Naturais e Geografia:
Amaro da Costa Monteiro

Diretor de Geodésia e Cartografia:
Mauro Pereira de Mello

Diretor de Administração:
Aluizio Brandão de Albuquerque Mello

Diretor de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal:
Elias Paladino

Diretor de Informática:
Renato Galvão Flôres Júnior

“A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE, de acordo com a Lei n.º 5.878, de 11 de maio de 1973, tem como objetivo básico assegurar informações e estudos de natureza estatística, geográfica, cartográfica e demográfica necessários ao conhecimento da realidade física, econômica e social do País, visando especialmente ao planejamento econômico e social e à segurança nacional. Para consecução deste objetivo atua o IBGE, principalmente, nas seguintes áreas: estatísticas primárias (contínuas e censitárias); estatísticas derivadas (indicadores econômicos e sociais, sistemas de contabilidade social e outros sistemas de estatísticas derivadas); pesquisas, análises e estudos estatísticos, demográficos, geográficos, geodésicos e cartográficos; levantamentos geodésicos e topográficos, mapeamento e outras atividades cartográficas; sistematização de dados sobre meio ambiente e recursos naturais segundo a ocorrência, distribuição e freqüência.”

Rio de Janeiro, RJ, 14 de março de 1985



A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, criada em 1950, tem como finalidade promover e executar pesquisas, levantamentos, estatísticas e estudos de natureza geográfica, geodésica, cartográfica e demográfica, visando ao desenvolvimento da geografia e da estatística brasileiras, bem como a melhoria da qualidade da informação geográfica e estatística produzida no Brasil. A Fundação também atua na área de ensino, promovendo cursos, palestras e publicações, visando à formação de recursos humanos e à disseminação dos conhecimentos geográficos e estatísticos.